



MEDICAMENTOS DISPENSADOS NO HIPERDIA DO ESF PRIMAVERA

Rita Leal Sperotto¹; Viviane Cecília Kessler Nunes Deuschle²; Gabriela Bonfanti Azzolin³; Josiane Woutheres Bortolotto⁴

Palavras-chave: Diabetes. Hipertensão. Hiperdia.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, quando são apontados os problemas referentes ao acesso aos medicamentos pelos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), chama-se atenção para a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o *Diabetes Mellitus* (DM), dois dos cinco riscos globais para a mortalidade no mundo (PAULA et al., 2011). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que até 2025 haverá um incremento de 65% dos casos de HAS (MALTA et al., 2018). De acordo com dados do Ministério da Saúde (MS), os idosos com mais de 65 anos são os mais afetados pela HAS; ainda, dos 16,8 milhões de brasileiros que sofrem de hipertensão arterial, somente 7,7 milhões estão cadastrados no Sistema Único de Saúde (SUS) (SOARES et al., 2018).

Em relação ao DM, de aproximadamente 5 milhões de portadores da doença, apenas 2,6 milhões são pacientes do SUS. Logo, o acesso aos medicamentos usados para tratar tais enfermidades fica comprometido, uma vez que, apesar de estar garantido constitucionalmente, nem todos os pacientes têm esse acesso viabilizado (ISER et al., 2015).

Dentre os programas do MS, o HiperDia tem como um dos objetivos fazer o repasse dos medicamentos aos portadores de HAS e de DM, além de fornecer as informações necessárias para a aquisição, a dispensação e a distribuição dos medicamentos usados no tratamento dessas doenças de modo regular aos usuários das Estratégias de Saúde da Família.

O objetivo deste trabalho foi elencar os medicamentos dispensados durante a

¹ Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Atenção Integral a Saúde - GPAIS, Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: rsperotto@unicruz.edu.br.

² Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Atenção Integral a Saúde - GPAIS, Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: vdeuschle@unicruz.edu.br.

³ Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Atenção Integral a Saúde - GPAIS, Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: gbonfantiNatacha@unicruz.edu.br.

⁴ Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Atenção Integral a Saúde - GPAIS, Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: bortolotto@unicruz.edu.br.



assistência farmacêutica dos encontros do HiperDia na ESF IX Jardim Primavera de Cruz Alta/RS.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto foi desenvolvido no período de março a dezembro de 2018, na Estratégia Saúde da Família (ESF) IX, Bairro Jardim Primavera em Cruz Alta- RS. Participaram 42 usuários do SUS que faziam parte do grupo HiperDia, o qual é realizado através encontros nas três primeiras quintas-feiras de cada mês.

Foi realizada uma análise das prescrições farmacológicas e dispensação orientada de medicamentos para HAS e DM por alunos e uma professora do curso de Farmácia da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). A dispensação dos medicamentos foi realizada no software SIMUS – Sistema Integrado Municipal de Saúde, utilizado para gestão da saúde pública no Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os medicamentos que foram dispensados estão descritos na tabela 1, bem como as quantidades em comprimidos (CP). Dos medicamentos prescritos para a HAS, o AAS foi o mais dispensado, seguido pelo Captopril. Quanto aos hipoglicemiantes, a Metformina 850 mg e a Glibenclamida 5 mg foram os mais dispensados.

TABELA 1: Medicamentos dispensados e suas respectivas quantidades

Medicamento	Classe farmacológica	Quantidade (CP)
Ácido Acetil Salicílico		2.120
Atenolol		390
Besilato de Anlodipino		1.130
Captopril		2.100
Digoxina		40
Enalapril		1.080
Espironolactona		320
Furosemida		360



Glibenclamida	660
Hidroclorotiazida	1.320
Losartana	810
<hr/>	
Metformina 500	360
Metformina 850	990
Metildopa	240
Propranolol	200
Sinvastatina	1.310
TOTAL	13.430
<hr/>	

O tratamento medicamentoso para reduzir os níveis de HAS para valores inferiores a 140 mmHg de pressão sistólica e a 90 mmHg de pressão diastólica devem também permitir a redução da taxa de eventos morbidos cardiovasculares fatais e não-fatais (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2019).

Os medicamentos mais utilizados para o tratamento da HAS no Brasil são hidroclorotiazida, furosemida, espironolactona, atenolol, propranolol, anlodipino, captopril, enalapril e losartana (BVS, 2019; KOHLMAN et al., 2010). Todos estes constam na lista de anti-hipertensivos disponíveis na rede básica do SUS (BRASIL, 2006), sendo todos eles dispensados no HiperDia da ESF Jardim Primavera. Muitos usuários da ESF fazem uso de mais de um medicamento, consistindo nas terapias combinadas, já que a monoterapia não foi suficiente para atingir as reduções pressóricas previstas pelo clínico (VII DIRETRIZ BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, 2017).

Quanto aos medicamentos utilizados no tratamento da *Diabetes Mellitus* na ESF Jardim Primavera, a Metformina e a Glibenclamida são utilizadas tanto isoladamente ou como terapia de associação, como é previsto na Conduta Terapêutica no *Diabetes* tipo 2 (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019). Neste estudo apurou-se que a Metformina 850 mg foi a mais dispensada, seguida da Glibenclamida 5 mg e Metformina 500 mg. (Tab. 1).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Neste estudo avaliamos as prescrições de medicamentos para HAS e diabetes a ESF Primavera podendo observar que metformina e glibenclamida são os mais prescritos para



Diabetes e captopril e ácido acetilsalicílico para HAS seguida de dispensação orientada pelos acadêmicos em estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Hipertensão Arterial Sistêmica para o Sistema Único de Saúde**. Brasília, 2006.

VII DIRETRIZ BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 24, n. 1, 2017.

ISER, B. P. M. et al. Prevalência de diabetes autorreferido no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 305-314, 2015.

KOHLMAN, O. et al. Diretrizes Brasileiras de hipertensão, tratamento medicamentoso. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 32, n. 1, p. 29-43, 2010.

MALTA, D. C. et al. Prevalência da hipertensão arterial segundo diferentes critérios diagnósticos, Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.21, n. 1, 2018.

PAULA, P. A. B. et al. O uso do medicamento na percepção do usuário do Programa Hiperdia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2623 – 2633, 2011.

BVS. Atenção Primária em Saúde. **No tratamento da hipertensão como realizar a escolha inicial e a progressão dos medicamentos anti-hipertensivos?** Disponível em:

<<http://aps.bvs.br/aps/qual-e-o-tratamento-medicamentoso-mais-indicado-para-hipertensao-arterial-sistemica-em-paciente-masculino-meia-idade-negro-obeso/>> Acesso em set 2019.

SOARES, G. P. S et al. Evolução da mortalidade do aparelho circulatório e do produto interno bruto per capita nos municípios do Estado do Rio de Janeiro. **International Journal of Sciences**, v. 31, n. 2, p. 123-132, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Departamento de Hipertensão Arterial. Tratamento Medicamentoso. Disponível em

<http://departamentos.cardiol.br/dha/consenso3/consenso.asp> Acesso em set 2019.